



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 18-04-08 (sexta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=21139>

Assunto: Alta nos preços do algodão, informa Cepea

Alta nos preços do algodão, informa Cepea

Os preços internos do algodão em pluma voltaram a se sustentar em março. No acumulado do mês, o Indicador CEPEA/ESALQ – 8 dias para pagamento – teve alta de 3,35%. A média de março foi de R\$ 1,4311/lp, 3,18% maior que a de fevereiro (R\$ 1,3870/lp).

O aumento no acumulado do mês reflete basicamente as altas da primeira semana de março. Naquele período, além da resistência de produtores, comerciantes e indústrias, inclusive as de grande porte, estiveram mais ativos. No decorrer das outras semanas, a “queda-de-braço” entre compradores e vendedores foi ficando mais acirrada. Indústrias tomaram postura de recuo, fazendo com que comerciantes fossem mais flexíveis nas vendas para indústrias.

Comerciantes buscaram, no início do mês, novas compras da pluma para cumprimento de contratos antecipados para entrega no correr de março – em muitos casos, os contratos foram baseados no Indicador Cepea do dia do faturamento. A partir da segunda quinzena, além de entregarem os contratos, esses comerciantes dispunham de estoque de pluma para venda de novos contratos para pronta-entrega.

Já indústrias têxteis tiveram presença pontual nas compras da pluma, apenas para suprir alguma falta na entrega de contratos antecipados. A maioria se encontrava suficientemente abastecida, seja por estoque ou pelo recebimento dos contratos. Além disso, a expressiva queda da paridade de importação em março reforçou a postura retraída desses compradores.

Ao mesmo tempo, houve a presença de algumas têxteis de grande porte, as quais adquiriram os maiores volumes. Também estiveram ativas consumidoras dos tipos finos – 31-4 –, que chegaram a pagar preços superiores, desde que os lotes estivessem dentro dos critérios de qualidade exigidos (fibra, micronaire e resistência).

O setor têxtil também tem enfrentado dificuldades nas vendas dos manufaturados – fios, tecidos e artigos prontos. O fraco desempenho das vendas, devido à concorrência com produtos importados, levou à redução dos preços domésticos, o que reforçou a postura retraída de compradores frente aos preços da pluma. No geral, indústrias têxteis esperam que a situação melhore quando as vendas para produção de inverno se intensificarem.

Segundo dados da Secex, em fevereiro/08 as importações de fios de algodão chegaram a 4.721 toneladas, quantidade recorde desde janeiro/96. Esse volume é 58% superior ao de janeiro/08 (2.990 toneladas) e 92% maior que o de fevereiro/07 (2.461 toneladas). As exportações totalizaram 618 toneladas, volume 54% maior em relação a janeiro/08 (400 toneladas), mas 15% inferior à quantidade de fevereiro/07 (726 toneladas).

Do lado da oferta da pluma, mesmo com as vendas internas sendo mais favoráveis que as externas, produtores seguiram firmes. Além disso, os lotes para pronta-entrega estavam restritos – alguns cotonicultores já liquidaram todo o excedente da safra 2006/07. A maioria dispõe de lotes classificados como “bica corrida” – qualidade diversificada da pluma em um mesmo lote.

A paridade de exportação, calculada pelo Cepea (FOB Paranaguá) com base no Cot A, acumulou queda de 2,68% em março. A média foi de R\$ 1,1406/lp, 6,12% maior que a de fevereiro/08 (R\$ 1,0748/lp).

Além disso, produtores, especialmente os de Mato Grosso, priorizam a colheita da soja e a entrega de contratos negociados antecipadamente. Assim, capitalizam-se pela comercialização de outra cultura.

Segundo registros da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM), até o final de março, 1,35 milhão de toneladas da pluma da safra 2006/07 haviam sido negociadas, correspondendo a 89% da produção total estimada pela Conab (1,52 milhão de toneladas). Desse total, 726 mil toneladas são para o mercado interno e 626 mil toneladas, para o externo.

O conturbado cenário internacional influenciou também o mercado interno de algodão. As cotações internacionais oscilaram fortemente, o que reforçou a postura de cautela dos agentes de mercado. No mês, o índice Cot A teve queda de 5,93%. A média mensal foi de US\$ 0,8154/lp, 7,19% maior que a de fevereiro/08

(US\$ 0,7607/p). O contrato Maio/08 da ICE Futures U.S. caiu 15,29%. A média mensal foi de US\$ 0,7793/lp, ligeiro 0,07% maior que a de fevereiro/08 (US\$ 0,7311/lp).

Em termos mundiais, o ICAC (International Cotton Advisory Committee – sigla em inglês) estimou a produção da safra 2007/08 em 25,99 milhões de toneladas, 2,8% inferior à apurada para safra 2006/07 (26,74 milhões de toneladas). O consumo seria de 27,14 milhões de toneladas, 1,84% superior ao da safra 2006/07, que conseqüentemente diminuiria em 8,66% os estoques finas para 11,6 milhões de toneladas (de 12,7 na safra 2006/07). As exportações para a safra 2007/08 são projetadas em 8,8 milhões de toneladas.

Análise sobre o setor cotonicultor elaborada pelo Cepea. Equipe: Prof. Joaquim Bento S. Ferreira Filho, Prof. Lucilio Alves, Maria Cristina Afonso, Raphaela Camilla Spolidoro e Felipe Battistetti Festozo.
Contatos: cepea@esalq.usp.br